

TE APRESSA

Vai,
Te apressa
Não para,
Nem repara
Se o sol já subiu
Se é março ou abril.

Vai,
Te apressa
Se der, respira
Se puder, não pira
Enfim, suspira.

Vai,
Te apressa,
O trem não espera
O trânsito, uma quimera
Que te come sem sal.

Vai,
Te apressa,
Dos filhos não Te despede
Entra no carro, e acelera
O sinal não impede
Chegar lá, quem dera.

Vai,
Te apressa,
Cuida, te avexa.
Avia enquanto é tempo,
Antes que o vento do relento
Te vista de cinzento.

Vai,
Te apressa,
Come, não mastiga
O relógio te instiga
A dar voltas sem parar
Vê, repara — já é noite,
Fecha os olhos, não te afoite,
E dorme então para acordar.

Vai,
Te apressa,
Põe rima e métrica,
Por regras ascéticas
Nos versos a porvir
Que regem sem sentir.

Vai,
Te apressa,
Ouve o áudio em dois xis,
Resume, não pede bis
Deixa para depois
O que sempre quis.

Vai,
Te apressa,
Corre!
Não morre,
Pois quem sabe alguém te aguarda
Mas talvez seja só o silêncio,
Ou o vento na porta fechada.

Vai,
Te apressa
Acaba logo esse escrito
Antes que não possa ser mais dito,
Maldito!